

# Catarata Congênita

Guia de Informações para Pacientes – O que você deve saber, o que você deve perguntar

## O que é catarata congênita?

A catarata congênita é a opacificação do cristalino de um ou de ambos os olhos, presente desde o nascimento. Normalmente, o cristalino dos olhos é completamente transparente. Algumas formas de catarata são pequenas (pequenos pontos no cristalino) e não progridem, não interferindo na visão. No entanto, outras formas podem causar uma opacificação total do cristalino ou serem pequenas no início e piorar com o tempo, causando sérios problemas de visão.

## Como a catarata congênita ocorre?

A catarata congênita pode acontecer por várias razões. Sabe-se que, quando há histórico familiar de catarata congênita, o risco de ter um bebê com a condição é maior. Às vezes, a catarata faz parte de uma síndrome, como a síndrome de Down, que envolve uma cópia extra do cromossomo 21. Os cromossomos são pacotes de informações genéticas, e mudanças na quantidade desses pacotes ou em seu conteúdo podem causar doenças genéticas. Cataratas congênitas são observadas em várias doenças genéticas causadas por essas mudanças.

Mais raramente, a catarata congênita pode ser causada por problemas metabólicos, diabetes ou pelo uso de certos medicamentos pela mãe durante a gravidez, como derivados da coumadina (remédios anticoagulantes). Também há um risco quando a mãe contrai infecções como sarampo ou rubéola durante a gestação. Apesar dessas possíveis causas, muitas vezes não se encontra uma razão óbvia ao nascimento para a ocorrência de catarata no bebê.

## Devo fazer mais exames?

Você pode perguntar se um ultrassom especializado/avançado deve ser feito durante a gravidez para verificar se o bebê tem outras anomalias além da catarata. Caso haja outras anomalias, é recomendável uma consulta com um especialista Geneticista. Você pode ser oferecida a opção de amniocentese, que consiste na coleta de líquido amniótico com uma agulha fina, para testar alterações genéticas que possam estar causando a catarata. O risco de aborto após a amniocentese é pequeno (menos de 1 em 200), mas algumas mulheres optam por não realizá-la por medo de perder o bebê. Nem todas as condições podem ser diagnosticadas por esse exame, e nem todas as anomalias são visíveis no ultrassom. No entanto, se não houver outras anomalias visíveis e o teste genético for normal, a catarata provavelmente será isolada.

## O que observar durante a gravidez?

Se não houver outras anomalias, os exames de rotina da gravidez podem seguir normalmente. Caso existam outras anomalias, os cuidados dependerão de quais são e do que representam.

## O que isso significa para o meu bebê após o nascimento?

Se a catarata for grave, o bebê terá dificuldades para enxergar com o olho afetado, o que dificulta o desenvolvimento da comunicação entre o cérebro e os olhos. Sem uma visão clara, o cérebro não aprende a interpretar as imagens corretamente.

Se o cristalino não for substituído por cirurgia, a visão do olho afetado não será corrigida, e o cérebro pode suprimir a imagem de menor qualidade daquele olho, resultando em problemas como cegueira, ambliopia ("olho preguiçoso"), nistagmo (movimento rápido e incontrollável dos olhos), estrabismo ("vesgueira" ou olhos desalinhados) ou dificuldade de focar em objetos.

# Catarata Congênita

*Guia de Informações para Pacientes – O que você deve saber, o que você deve perguntar*

Graças às cirurgias realizadas nos primeiros meses de vida, o prognóstico visual e a qualidade de vida geralmente são bons. A visão do olho operado precisará ser corrigida com uma lente artificial, lente de contato ou óculos. O acompanhamento a longo prazo por um especialista em olhos é necessário.

Se houver outras anomalias oculares, como microftalmia (olho pequeno), a visão do bebê pode não ser tão boa. Além disso, se a catarata for parte de uma condição genética ou de uma síndrome, o bebê pode ter mais complicações após o nascimento.

## **Isso vai acontecer de novo?**

Se a catarata for unilateral, sem histórico familiar e sem outras anomalias, o risco de ocorrer em outra gestação é baixo. No entanto, é difícil estimar o risco exato, e uma consulta com um especialista Geneticista pode ser recomendada.

Se a catarata fizer parte de uma condição genética ou síndrome, o risco de recorrência dependerá da condição específica associada. Se for causada por uma infecção, é muito improvável que aconteça novamente.

*Última atualização Janeiro 2021*